

## **AZEVEDO, MÍLTON PEREIRA DE**

\*militar; rev. 1930; interv. SE 1941-1942.

*Milton Pereira de Azevedo* nasceu em Aquidabã (SE) no dia 25 de março de 1907, filho de José Pereira de Oliveira.

Sentou praça em março de 1925, ingressando na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, de onde saiu aspirante em janeiro de 1929. Passando a servir no 19º Batalhão de Caçadores (19º BC) da 6ª Região Militar (6ª RM), sediada na Bahia, em julho de 1929 foi promovido a segundo-tenente. No mês seguinte foi nomeado membro da Comissão Examinadora de Tiros de Guerra no interior da Bahia. Transferido para o 28º BC, em Aracaju, ainda em dezembro de 1929, em agosto do ano seguinte assumiu o comando da Companhia de Metralhadoras Mistas.

Participou da Revolução de outubro de 1930, comissionado no posto de tenente-coronel pelas forças revolucionárias do Norte do Brasil. Durante o governo do interventor Augusto Maynard Gomes (1930-1935), tomou parte na perseguição no interior de Sergipe ao grupo de cangaceiros liderados por Lampião. Nesse período foi promovido a primeiro-tenente em fevereiro de 1931. Em janeiro do ano seguinte tornou-se ajudante do estado-maior do 28º BC. Com a eclosão da Revolução Constitucionalista em São Paulo, no mês de julho de 1932, embarcou com seu batalhão para Barra Mansa (RJ), onde se incorporou às forças legalistas, comandadas pelo general Pedro Aurélio de Góis Monteiro. As tropas revolucionárias foram derrotadas em outubro de 1932.

De volta a seu estado, em julho de 1933 ocupou o posto de ajudante do 28º BC e em fevereiro do ano seguinte assumiu o comando da 3ª Companhia do batalhão. Nomeado instrutor de infantaria da Escola Militar do Realengo em julho de 1934, matriculou-se na Escola Militar do Rio de Janeiro em agosto desse mesmo ano. Promovido a capitão ainda em outubro de 1934, retornou ao 28º BC como comandante da 1ª Companhia em fevereiro de 1935. Em dezembro teve sua transferência solicitada ao presidente Getúlio Vargas pelo interventor de Sergipe Erônides de Carvalho, sob a alegação de não ser elemento de confiança do governo. O pedido, contudo, não foi atendido, e Milton Pereira de Azevedo foi lotado em fevereiro do ano seguinte no estado-maior do batalhão. Em maio de 1939, já após a instauração do Estado Novo (10/11/1937), foi novamente nomeado instrutor de infantaria da Escola Militar e em junho passou a auxiliar de comandante do corpo de cadetes.

Em fevereiro de 1940 matriculou-se na Escola de Armas e em outubro desse mesmo ano foi nomeado adjunto de direção de manobras do Curso de Infantaria. Em dezembro seguinte, estando à disposição do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, exerceu a função de instrutor da Polícia Militar do Rio de Janeiro.

Nomeado interventor federal em Sergipe, sucedeu a Erônides de Carvalho em julho de 1941. Permaneceu no cargo até março de 1942, quando foi substituído por Augusto Maynard Gomes. Foi promovido a major em dezembro do ano seguinte e a tenente-coronel em setembro de 1950. Em setembro de 1952 passou para o quadro suplementar geral e de abril a outubro do ano seguinte foi adido à Diretoria Geral de Pessoal. Nesse período, foi incurso no artigo 237 do Código Penal Militar, referente ao favorecimento, por parte de

comandantes, da prática de atos contra a administração militar, e respondeu a um processo-crime como coparticipante das atividades subversivas ocorridas na 6ª RM. Retornou como adido do 28º BC da 6ª RM em outubro de 1953. Em março do ano seguinte foi nomeado chefe de uma sessão da Divisão de Mobilização da Diretoria Geral de Engenharia do Distrito Federal.

Em março de 1955 foi promovido a coronel e em julho desse mesmo ano transferiu-se para o Quartel-General da 6ª RM, até que em maio do ano seguinte foi nomeado chefe do estado-maior dessa RM. Chefe de gabinete da Diretoria de Instrução do Exército do Distrito Federal em dezembro de 1957, a partir de novembro do ano seguinte integrou também a Diretoria de Ensino e Formação. Ocupou a chefia de gabinete da Diretoria do Pessoal da Ativa do Distrito Federal em abril de 1960. Em maio do ano seguinte foi transferido para o Quartel-General da 4ª RM, sediada em Juiz de Fora (MG), que passou a chefiar em junho. Assumiu o comando do Curso de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR) da 6ª RM, em outubro de 1962.

Faleceu no dia 2 de fevereiro de 1964.

FONTES: ARQ. PÚBL. EST. SE; MIN. GUERRA. *Almanaque* (1950); POPPINO, R. *Federal*; WYNNE, J. *História*.